

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Cláudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunqulo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba¹

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a atribuição da nota zero e o papel do professor na motivação dos alunos do Instituto Técnico n.º 110 de Saúde de Saurimo. Para a análise dos dados, utilizou-se o método quantitativo, recorrendo ao tratamento estatístico das informações recolhidas junto dos participantes. A avaliação da aprendizagem constitui um elemento central do processo educativo, especialmente no ensino técnico-profissional da área da saúde, no qual o desenvolvimento de competências técnicas e éticas é fundamental. Nesse contexto, a atribuição da nota zero configura-se como uma prática avaliativa amplamente utilizada, porém controversa quanto aos seus impactos pedagógicos os resultados revelaram que a nota zero é frequentemente utilizada com caráter punitivo, estando associada a sentimento de frustração, desmotivação e baixa autoestima entre os alunos. Evidenciou-se também que a postura pedagógica do professor influencia significativamente a motivação do aluno, sendo o feedback construtivo, o diálogo e a oferta de oportunidades de recuperação fatores essenciais para a aprendizagem. Conclui-se que práticas avaliativas formativas e humanizadas favorecem a motivação dos alunos e contribuem para a melhoria da qualidade da formação técnica em saúde no Instituto Técnico acima mencionado.

Palavras-chave: Atribuição da nota zero. Contexto. Motivação do aluno. Qualidade.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um componente essencial do processo educativo, desempenhando um papel determinante na orientação do ensino, na verificação do desempenho do aluno e na melhoria da qualidade da formação. No ensino técnico-profissional da área da saúde, a avaliação assume uma função ainda mais estratégica, pois está diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas necessárias ao exercício profissional. Nesse contexto, a atribuição da nota zero constitui uma prática avaliativa amplamente utilizada, porém marcada por controvérsias quanto aos seus efeitos pedagógicos, especialmente no que se refere à motivação dos alunos.

A nota zero, tradicionalmente, é aplicada em situações de não realização de atividades, ausência em

avaliações ou descumprimento de normas acadêmicas. Embora seja legitimada por regulamentos institucionais, essa prática tem sido questionada por pesquisadores da área da educação, que apontam seus potenciais efeitos negativos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Luckesi (2011), a avaliação deve priorizar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, e não assumir um caráter meramente punitivo ou classificatório. Quando utilizada como sanção, a nota zero pode gerar sentimentos de fracasso, desvalorização e desmotivação, comprometendo o engajamento do aluno com a aprendizagem.

A motivação é reconhecida como um dos principais fatores que influenciam o desempenho acadêmico. De acordo com Ryan e Deci (2000), alunos motivados apresentam maior persistência, interesse e

¹ Licenciatura em Ensino de Matemática pela Universidade Lueji A'Nkonde. Mestrado em Docência Universitária. Dedicou-se ao Aprofundamento dos Conhecimentos e Fortalecimento das Competências nas Áreas da Docência e Investigação Científica. joamirandatumba1974@gmail.com

envolvimento nas atividades escolares, o que contribui para melhores resultados de aprendizagem. Em contrapartida, práticas pedagógicas e avaliativas que desconsideram as necessidades, dificuldades e contextos dos estudantes tendem a reduzir a motivação, favorecendo o abandono escolar e o baixo rendimento. No ensino técnico de saúde, onde os alunos frequentemente enfrentam cargas horárias intensas e desafios socioeconômicos, tais efeitos podem ser ainda mais acentuados.

No Instituto Técnico de Saúde Nº 110 de Saurimo, (ITSS), a problemática da atribuição da nota zero adquire relevância particular, considerando o compromisso institucional com a formação de técnicos de saúde qualificados para atender às demandas da população local. A adoção de práticas avaliativas rígidas e pouco flexíveis pode comprometer esse objetivo, ao desestimular os alunos e dificultar a consolidação do aprendizagens necessárias à prática profissional. Nesse sentido, torna-se imprescindível refletir sobre o papel do professor na condução do processo avaliativo e na promoção da motivação do aluno.

O professor exerce uma função central na mediação da aprendizagem, sendo responsável não apenas pela transmissão de conteúdo, mas também pela criação de ambientes pedagógicos favoráveis ao desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos. Freire (1996) destaca que a prática docente deve estar fundamentada no respeito, no diálogo e na ética, rejeitando ações que humilhem ou excluam o educando. Assim, a forma como o professor avalia e atribui notas influencia diretamente a percepção que o aluno tem de si mesmo e do processo educativo.

Perrenoud (1999) defende uma concepção de avaliação formativa, orientada para a regulação das aprendizagens e para a identificação de dificuldades, permitindo intervenções pedagógicas adequadas. Nessa perspectiva, a atribuição automática da nota zero, sem possibilidade de recuperação ou reflexão sobre as causas do insucesso, distancia-se de uma avaliação pedagógica e aproxima-se de um mecanismo de exclusão. Hoffmann (2014) reforça que avaliar implica acompanhar, orientar e promover a aprendizagem, e não apenas mensurá-la por meio de notas.

Dessa forma, discutir a atribuição da nota zero e o papel do professor na motivação do aluno no ITSS

revela-se pertinente para a melhoria das práticas pedagógicas e avaliativas. A análise desse tema pode contribuir para a construção de estratégias mais humanizadas e eficazes de avaliação, capazes de fortalecer a motivação do aluno, reduzir o insucesso escolar e assegurar uma formação técnica de qualidade. Assim, este artigo propõe-se a refletir criticamente sobre as práticas avaliativas vigentes, enfatizando a responsabilidade do professor na promoção da aprendizagem e da motivação dos estudantes no ensino técnico de saúde.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo pedagógico contínuo que visa acompanhar, diagnosticar e orientar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo educativo. No ensino técnico-profissional, especialmente na área da saúde, a avaliação assume caráter estratégico, pois está diretamente relacionada à formação de competências técnicas, científicas e éticas indispensáveis à atuação profissional. Para Luckesi (2011), avaliar não se resume a atribuir notas, mas constitui um ato pedagógico intencional voltado para a melhoria da aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação deve ser compreendida como um instrumento de apoio ao ensino, e não como mecanismo de punição ou exclusão.

Libâneo (2013) destaca que a avaliação deve estar integrada ao processo ensino-aprendizagem, permitindo ao docente identificar dificuldades e planejar intervenções pedagógicas adequadas. No contexto do ensino técnico de saúde, essa concepção torna-se ainda mais relevante, uma vez que o erro pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas também a futura prática profissional. Assim, práticas avaliativas formativas contribuem para o desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia e da competência dos alunos.

A ATRIBUIÇÃO DA NOTA ZERO COMO PRÁTICA AVALIATIVA

A nota zero é tradicionalmente utilizada para representar a ausência de desempenho ou o não cumprimento de atividades avaliativas. Contudo, diversos estudiosos questionam a eficácia pedagógica dessa prática. Luckesi (2011) argumenta que a

atribuição automática da nota zero desconsidera o processo de aprendizagem do aluno, reduzindo a avaliação a um ato meramente classificatório. Segundo o autor, quando a avaliação assume caráter punitivo, perde-se sua função educativa e formativa.

Perrenoud (1999) reforça essa crítica ao afirmar que a avaliação deve servir à regulação das aprendizagens, oferecendo subsídios para que o aluno compreenda suas dificuldades e avance em seu percurso formativo. A nota zero, quando aplicada sem possibilidade de recuperação ou contextualização, pode reforçar o fracasso escolar e a exclusão. Hoffmann (2014) acrescenta que avaliar implica acompanhar o aluno, valorizando seus progressos e oferecendo oportunidades de superação, o que contrasta com práticas rígidas e inflexíveis de atribuição de notas.

MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A motivação é um elemento essencial para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, influenciando diretamente o interesse, o esforço e a persistência do aluno diante das atividades acadêmicas. Ryan e Deci (2000) distinguem a motivação intrínseca, relacionada ao interesse e ao prazer em aprender, da motivação extrínseca, associada a recompensas ou punições externas. Segundo os autores, ambientes educacionais que promovem autonomia, competência e pertencimento tendem a favorecer a motivação intrínseca.

As práticas avaliativas punitivas, como a atribuição recorrente da nota zero, podem comprometer esses fatores motivacionais, gerando sentimentos de incompetência e desvalorização. Conforme aponta Hoffmann (2014), a avaliação excludente afeta negativamente a autoestima do aluno, reduzindo seu envolvimento com a aprendizagem. No ensino técnico de saúde, a desmotivação pode resultar em baixo desempenho e dificuldades na aquisição de competências essenciais à prática profissional.

O PAPEL DO DOCENTE NA MOTIVAÇÃO E NA AVALIAÇÃO

O professor desempenha papel central na mediação do conhecimento e na motivação dos alunos. Sua postura pedagógica, suas estratégias de ensino e

suas práticas avaliativas influenciam diretamente o clima de aprendizagem. Freire (1996) defende que o ato de ensinar exige ética, respeito e compromisso com a formação humana, rejeitando práticas que humilham ou excluem o educando. Para o autor, o professor deve assumir uma postura dialógica, reconhecendo o aluno como sujeito ativo do processo educativo.

Libâneo (2013) enfatiza que cabe ao docente utilizar a avaliação como ferramenta de acompanhamento e orientação, promovendo feedback construtivo e oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, o professor atua como agente motivador, capaz de transformar a avaliação em um instrumento de crescimento acadêmico e pessoal. No contexto do ITSS, essa atuação do professor é fundamental para assegurar uma formação técnica de qualidade, alinhada às necessidades da área da saúde e da sociedade.

Por outro lado, práticas avaliativas formativas, aliadas a uma postura do professor ética e reflexiva, favorecem o engajamento do aluno e a construção do conhecimento. Assim, compreender a relação entre avaliação, motivação e prática do professor é essencial para a melhoria da qualidade do ensino técnico em saúde no Instituto Técnico de Saúde de Saurimo.

TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de campo realizado no Instituto Técnico de Saúde Nº 110 de Saurimo, instituição de ensino técnico-profissional responsável pela formação de quadros intermédios da área da saúde na província da Lunda Sul, Angola. A escolha do local justifica-se pela relevância do instituto na formação de técnicos de saúde e pela recorrência de práticas avaliativas tradicionais, como a atribuição da nota zero, observadas no contexto institucional.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo é constituída por professor e alunos do ITSS, com a participação de 13 professores e 45 alunos, perfazendo, 58 o universo da pesquisa. A amostra foi selecionada por amostragem intencional, e a amostra foi de 13 professores e de 10 alunos, considerados adequados para a recolha de informações relevantes sobre a problemática em análise. Considerando critérios de relevância e acessibilidade. Participaram do estudo professor que

lecionam disciplinas teóricas e práticas e alunos regularmente matriculados nos diferentes cursos técnicos da instituição. A seleção buscou garantir diversidade de experiências e percepções sobre o processo avaliativo.

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO, DOS PARTICIPANTES OU POPULAÇÃO E O PERÍODO EM QUE A PESQUISA FOI REALIZADA

A presente investigação foi desenvolvida no ITSS, ao longo de um período de cinco anos. O estudo incidiu sobre os professores e alunos da 10.^a classe do curso de Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES – PROFESSORES

O estudo incidiu sobre os professores da 10.^a classe do Curso de Enfermagem do ITSS, que constituíram a população-alvo da investigação. A escolha deste grupo justificou-se pela sua participação direta no processo de avaliação da aprendizagem, particularmente na atribuição da nota zero, bem como pelo papel fundamental que desempenham na motivação dos alunos.

Os professores participantes possuem experiência no acompanhamento pedagógico dos estudantes e são responsáveis pela aplicação dos critérios de avaliação estabelecidos pela instituição. Nesse sentido, a sua participação permitiu obter percepções e experiências relacionadas com os efeitos da atribuição da nota zero no comportamento, no rendimento académico e no interesse dos alunos pelo processo de ensino e aprendizagem.

A seleção dos professores fundamentou-se no fato de estes ocuparem uma posição estratégica no contexto educativo, uma vez que são os principais intervenientes na avaliação da aprendizagem e na orientação do percurso académico dos estudantes. Além de atribuírem classificações, os professores desenvolvem ações que influenciam diretamente a motivação, o empenho e a participação dos alunos nas atividades escolares.

De acordo com Libâneo (2013), o professor desempenha a função de mediador do processo de ensino-aprendizagem, sendo responsável pela criação de condições pedagógicas que favoreçam o

desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos. Nesta perspectiva, a atuação docente ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos, assumindo também um papel relevante na promoção da motivação e do sucesso escolar.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES – ALUNOS

A amostra do estudo foi constituída por 10 alunos da 10.^a classe do Curso de Enfermagem do Instituto Técnico n.º 110 de Saúde de Saurimo. A seleção destes participantes justificou-se pela sua vivência direta das práticas avaliativas adotadas pelos docentes, particularmente no que se refere à atribuição da nota zero e à sua influência na motivação para a aprendizagem.

Os alunos representam um grupo fundamental para a compreensão do fenómeno em estudo, uma vez que são os principais destinatários do processo de ensino e aprendizagem. A recolha de dados junto destes participantes permitiu identificar as suas percepções sobre os efeitos da nota zero no rendimento escolar, no interesse pelos estudos e na relação estabelecida com os professores.

Segundo Gil (2022), a caracterização dos participantes é uma etapa essencial da investigação, pois possibilita descrever os sujeitos envolvidos no estudo e compreender melhor o contexto em que o fenómeno ocorre. Assim, a participação dos 10 alunos permitiu obter informações relevantes para a análise da atribuição da nota zero e do papel do professor na motivação dos alunos no contexto do ensino técnico de saúde em Saurimo.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aos professores e aos alunos com questões abertas e fechadas. Os questionários aplicados aos alunos abordaram aspectos relacionados à experiência com avaliações, sentimentos diante da atribuição da nota zero e relação com o professor.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Das questões abertas dos questionários foram analisados com base na análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Esse procedimento envolveu as etapas de pré - análise, exploração do

material e tratamento dos resultados, permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas à avaliação, motivação e prática docente. Os dados quantitativos provenientes das questões fechadas foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva, com apoio de percentagens, de modo a complementar a análise qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio dos questionários dos professores e dos alunos do ITSS, permitiram identificar percepções convergentes e divergentes acerca da atribuição da nota zero e do papel do professor na motivação do aluno.

ESTRATÉGIA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados recolhidos nesta investigação foram organizados e apresentados de forma sistemática, recorrendo a tabelas e gráficos para facilitar a sua compreensão e interpretação. A análise dos resultados teve como foco a atribuição da nota zero e o papel do professor na motivação do aluno no ITSS.

Inicialmente, procedeu-se à caracterização dos participantes da pesquisa, considerando as suas características sociodemográfica e profissionais. Em seguida, os dados foram agrupados de acordo com os objetivos específicos do estudo, permitindo analisar as percepções dos professores e dos alunos sobre a atribuição da nota zero, as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem e a influência das práticas docentes na motivação dos estudantes.

A apresentação dos resultados foi realizada de forma descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentagens), acompanhadas de comentários interpretativos. Sempre que pertinente, os resultados foram confrontados com a literatura científica consultada, possibilitando uma discussão fundamentada dos dados obtidos e uma melhor compreensão do fenómeno investigado.

Tabela 1 : Caracterização dos inquiridos (professores)

Gênero	Frequência (n)	Percentagem
Masculino	7	53,84%
Feminino	6	46,15%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A distribuição dos professores inquiridos segundo o género. Dos 13 participantes do estudo, 7 pertencem ao género masculino, correspondendo a 53,84% da amostra, enquanto 6 são do género feminino, representando 46,15%.

Os dados demonstram uma ligeira predominância do género masculino entre os professores participantes da pesquisa. Contudo, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os dois géneros, o que permite recolher percepções diversificadas sobre a atribuição da nota zero e o seu impacto na motivação dos alunos.

Tabela 2: Percepção dos professores sobre a atribuição da nota zero

Variáveis / Afirmações	Concordo (n)	%	Discordo	%	Indeciso	%
A atribuição da nota zero contribui para a disciplina dos alunos	7	70%	2	20%	1	10%
A nota zero deve ser usada apenas em casos de fraude ou ausência	8	80%	1	10%	1	10%
A nota zero desmotiva significamente os alunos	4	40%	5	50%	1	10%
Aplicação da nota zero melhora o desempenho académico	6	60%	3	30%	1	10%
A nota zero pode afetar a relação professor aluno	5	50%	4	40%	1	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Tabela 3: Impacto da nota zero no comportamento dos alunos

Indicadores do impacto do comportamento dos alunos	Frequência	Porcentagem %
Desmotivação para as atividades escolares	4	40%
Aumento da ansiedade e medo de avaliação	2	20%
Abandono de tarefas escolares	2	20%
Melhoria do desempenho após advertência	1	10%
Nenhuma alteração significativa	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados da Tabela 3 revelam que 40% dos alunos afirmaram que a atribuição da nota zero provoca desmotivação para os estudos. Por outro lado, 20% consideraram que essa prática aumenta a preocupação com o rendimento escolar e outros 20% referiram que a nota zero os leva a empenhar-se mais nas atividades acadêmicas. Apenas 10% dos alunos relataram sentimento de frustração ou tristeza, enquanto 10% afirmaram que a atribuição da nota zero não produz alterações significativas no seu comportamento. Estes resultados sugerem que a nota zero tende a gerar impactos predominantemente negativos na motivação dos alunos, embora, em alguns casos, possa funcionar como um estímulo para a melhoria do desempenho escolar.

Tabela 4 : Percepção dos alunos sobre a nota zero

Variáveis / Afirmações	Concordo (n)	%	Discordo	%	Indeciso	%
A nota zero desmotiva os alunos no processo de aprendizagem	7	70%	2	20%	1	10%
A contribuição da nota zero é justa em casos de falta ou fraude	8	80%	1	10%	1	10%
Após receber nota zero, aluno sente vontade de desistir dos estudos	4	40%	5	50%	1	10%
A nota zero motiva o aluno a estudar mais	6	60%	3	30%	1	10%
A nota zero afeta a relação entre aluno e professor	5	50%	4	40%	1	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados revelam que a maioria dos alunos (70%) considera que a nota zero desmotiva o processo de aprendizagem.

Por outro lado, 80% dos inquiridos entendem que a atribuição da nota zero é uma medida justa quando ocorre falta injustificada ou fraude acadêmica. Relativamente à possibilidade de desistência dos estudos após receber nota zero, 50% discordam dessa afirmação, indicando que a maioria dos alunos não associa diretamente a nota zero ao abandono escolar.

Verifica-se ainda que 60% dos participantes consideram que a nota zero pode servir como incentivo para estudar mais e melhorar o desempenho acadêmico. Quanto à relação entre aluno e professor, metade dos inquiridos (50%) afirma que a nota zero pode afetar essa relação, sugerindo a necessidade de o

professor adotar estratégias pedagógicas de orientação e acompanhamento para minimizar possíveis impactos negativos.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no estudo sobre a atribuição da nota zero e o papel do professor na motivação do aluno no contexto ITSS, envolvendo uma amostra de 13 professores e 10 alunos da 10.^a classe, revelam diferentes percepções acerca da utilização da nota zero como instrumento de avaliação e disciplina escolar.

No que diz respeito aos professores, verificou-se que a maioria considera que a atribuição da nota zero pode contribuir para a disciplina e responsabilização dos alunos. Esta percepção sugere que os docentes encaram a nota zero como uma medida corretiva destinada a desencorajar comportamentos inadequados, tais como faltas injustificadas, incumprimento de tarefas e fraude acadêmica. Estes resultados corroboram a perspectiva de Libâneo (2013), segundo a qual a avaliação deve promover a responsabilidade e o compromisso dos estudantes com o processo de aprendizagem.

Contudo, uma parte significativa dos professores reconhece que a aplicação da nota zero pode produzir efeitos negativos na motivação dos alunos. Tal resultado está em consonância com as ideias de Freire (1996), que defende uma educação baseada no diálogo, na valorização do estudante e na construção de aprendizagens significativas, em detrimento de práticas excessivamente punitivas.

Relativamente aos alunos, os resultados demonstram que a maioria percebe a nota zero como um fator de desmotivação. Muitos inquiridos consideram que receber uma nota zero provoca sentimento de frustração, desânimo e diminuição da confiança nas suas capacidades acadêmicas. Este resultado confirma que as práticas avaliativas têm influência direta sobre o comportamento e o rendimento escolar dos estudantes.

Os dados relativos ao impacto da nota zero no comportamento dos alunos mostram ainda que, embora alguns estudantes afirmem tornar-se mais responsáveis após receberem essa classificação, outros manifestam

sentimento de revolta ou desinteresse pelas atividades escolares. Tal constatação evidencia que os efeitos da nota zero não são uniformes, variando de acordo com as características individuais de cada aluno e com a forma como o professor conduz o processo pedagógico.

De modo geral, os resultados permitem concluir que a atribuição da nota zero pode ser necessária em determinadas situações previstas pelos regulamentos escolares, mas a sua utilização deve ser criteriosa e acompanhada de ações pedagógicas que promovam a recuperação e a motivação dos alunos. O professor desempenha um papel central neste processo, sendo responsável por criar um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional dos estudantes.

Assim, os resultados desta investigação sugerem que a eficácia da nota zero depende menos da sanção em si e mais da forma como o professor orienta o aluno após a sua aplicação, transformando a avaliação numa oportunidade de aprendizagem e crescimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir da abordagem quantitativa e da análise das percepções dos professores e alunos, foi possível compreender que a avaliação, quando utilizada de forma predominantemente punitiva, tende a produzir efeitos negativos sobre a motivação e o engajamento do aluno. Os resultados evidenciaram que a atribuição da nota zero é, em grande parte, concebida pelos professores como um instrumento normativo e disciplinador, associado ao cumprimento de regras institucionais. No ponto de vista dos alunos, essa prática está frequentemente relacionada a sentimento de frustração, desvalorização e desânimo, afetando o interesse pelas disciplinas e o compromisso com o processo de aprendizagem. Tais achados reforçam a crítica presente na literatura educacional, que aponta a necessidade de superar modelos avaliativos centrados exclusivamente na classificação e na punição.

A pesquisa também destacou o papel central do professor como mediador da aprendizagem e agente motivador. Verificou-se que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, no feedback construtivo e na oferta de oportunidades de recuperação contribuem

significativamente para a motivação dos alunos, mesmo em contextos nos quais a nota zero é prevista pelos regulamentos. Dessa forma, confirma-se que não é apenas o instrumento avaliativo que determina a motivação do aluno, mas, sobretudo, a postura pedagógica adotada pelo professor no processo de avaliação.

No contexto do ITSS, os resultados indicam a necessidade de repensar as práticas avaliativas, de modo a alinhá-las a uma concepção formativa e emancipadora da avaliação, capaz de promover a aprendizagem significativa e a formação integral dos alunos. A adoção de estratégias avaliativas mais flexíveis e contextualizadas pode contribuir para a redução do insucesso escolar e para o fortalecimento da qualidade da formação técnica em saúde, aspecto essencial para o desenvolvimento do sistema de saúde local. Por fim, ressalta-se que este estudo apresenta limitações, especialmente no que se refere ao recorte institucional e ao número de participantes, o que impede generalizações amplas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freire, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra 1996.
- Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (7.^a ed.). São Paulo: Atlas, 2022.
- Hoffmann, J. **Avaliar para promover: As setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2014.
- Libâneo, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.
- Luckesi, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2011.
- Perrenoud, P. **Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Ryan, R. M. & Deci, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, 25 (1), 54–67, 2000.
- Ryan, R. M. & Deci, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, 55 (1), 68–78. , 2000.



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Filiada à:



Parceiros:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

